

O MARACATU ALMIRANTE DO FORTE E SUA RELAÇÃO NA EDUCAÇÃO FAMILIAR DOS MEIOS POPULARES: UM ESTUDO DE CASO

Maria Cristina Tavares

Fabiana Cristina da Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco, reitoria@reitoria.ufrpe.br

RESUMO

Este trabalho traz os resultados obtidos em um trabalho de conclusão do Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia. Teve como principal objetivo analisar como o Maracatu Almirante do Forte trabalha o processo educacional de crianças e adolescentes de meios populares e a influência dessa educação no contexto familiar das crianças e dos adolescentes do bairro do Bongi -PE, que participam do maracatu. Partindo do pressuposto de que a educação tem uma função social, necessita vincular-se às ações que envolvam direta ou indiretamente os diversos sujeitos no processo educacional, tornando assim, conforme defendido por Freire (2015) um ato coletivo. O campo teórico está fundamentado nos estudos de Fávero (1983), Coelho (2012), Freire (2015), Guerra Peixe (1980), Gohn (2010) e Libâneo (2010). O aspecto metodológico foi constituído de observações sistemáticas na sede do Maracatu e de entrevistas semiestruturadas. Utilizamos para análise dos dados coletados a Teoria das Representações Sociais à luz de Moscovici (2015). Conclui-se que o processo educacional trabalhado pelo Maracatu Almirante do Forte com as crianças e adolescentes da comunidade se dá por meio da ressignificação da cultura popular, arraigada no maracatu. Contudo, foi possível nesse trabalho problematizar sobre outras formas de educação, fomentando assim, contribuir com um fazer pedagógico comprometido com a formação e desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-Chave: Maracatu, Educação não-formal, Cultura Popular, Famílias de meios populares.

INTRODUÇÃO

Quando a educação está comprometida com o desenvolvimento dos indivíduos, requer comprometimento social, político e cultural por parte dos seus agentes, para suscitar nos educandos uma crítica, uma ação-reflexão sob ser e estar no mundo. Requer mediação por parte dos educadores, que possibilite aos educandos conscientização.

Na percepção de Freire (2015) não pode existir pronúncia de mundo sem que haja uma consciente ação transformadora sobre o mesmo. Porém, é necessário esclarecer que há diferentes formas de pronunciar o mundo, como por exemplo, a pronúncia das classes dominantes e a pronúncia das classes dominadas. A pronúncia da classe dominante concebe a educação no sentido de poder, visando silenciar a classe dominada; já a classe dominada tem a educação como forma de organização para libertar-se da opressão. Eis nesse sentido a necessidade do comprometimento dos educadores com a educação.

No campo da Pedagogia que ora permeia esse trabalho, é imprescindível fomentar reflexões sobre o campo do conhecimento responsável pelo estudo sistemático da educação. Ou seja, do ato educativo, da prática educativa que se desenvolve em sociedade e que faz parte da atividade humana. Vê-se assim, de acordo com Libâneo (2010), que a Pedagogia se refere e guia os processos educativos quanto aos métodos e às diversas maneiras de ensinar, mas o seu significado é muito mais amplo e globalizante.

Para uma melhor sistematização das abordagens que se fizeram necessárias à ampliação do conhecimento científico na construção deste trabalho, o marco teórico que embasou a pesquisa, foi constituído com base nos estudos dos seguintes autores: Coelho (2012), Freire (2015), Guerra Peixe (1980), Fávero (1983) Gohn (2010) e Libâneo (2010) que se tornaram referências principais ao longo do trabalho. Foi realizada também uma revisão de literatura on line nos sites: SCIELO-Scientific Eletronic Library Online e Banco de teses e Dissertações CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com o intuito de ampliar o marco teórico desta pesquisa¹ e conhecer quais discussões estão ou foram abordadas em relação a temática proposta no presente trabalho.

¹ Levantamento realizado nos meses de agosto a outubro de 2016. A busca foi orientada pela seleção de palavras-chaves referentes ao tema da pesquisa, apresentadas em trabalhos acadêmicos nos últimos cinco (5) anos, entre os anos de 2010 a 2015. As palavras-chave pré-estabelecidas e inseridas uma a uma nos bancos de dados para a pesquisa foram: Maracatu, Cultura Popular, Educação não formal/informal e Teoria das Representações Sociais, observamos as palavras encontradas nos títulos e/ou nos resumos dos trabalhos dos dois bancos de dados. Iniciamos a pesquisa com busca nos bancos de dados Scielo, em seguida CAPES, seguindo nos dois bancos de dados a mesma sequência de palavras: maracatu, cultura popular, educação não formal/informal e teoria das representações sociais. Ressaltamos que a seleção dos trabalhos que foram acrescentados a fundamentação teórica, estão em conformidade com o tema proposto e os trabalhos que foram descartados após refinamentos não atendiam aos objetivos do estudo.

Coelho (2012) fundador e primeiro presidente do MCP (Movimento de Cultura Popular), no livro História do Movimento de Cultura Popular, discorre sobre a relevância da organização de grupos de cultura popular formados por educadores, artistas, militantes, políticos e estudantes para uma concepção de uma educação emancipadora. Refletir sobre o MCP em Pernambuco é acreditar na necessidade de uma educação pautada na esperança de uma sociedade que respeita e reconhece a importância da cultura popular.

Freire (2015) em seu livro Ação Cultural para a Liberdade, apresenta uma proposta de educação preocupada com as raízes e o meio sociocultural em que os sujeitos estão inseridos, tornando-os conscientes da condição em que se encontram mais capazes de criticar e iniciar um processo de transformação.

No livro Maracatus do Recife, Guerra Peixe (1980) traz uma abordagem histórica sobre questões centrais que vão desde a definição da palavra maracatu, perpassando pelo surgimento na cidade do Recife, até a categorização dos maracatus e explicação minuciosa de toda a sua musicalidade. O trabalho de Guerra Peixe revela uma fonte segura de investigação, pautada em uma pesquisa detalhada e responsável que foi citada e referendada nos trabalhos consultados sobre a temática.

Guerra Peixe (1980) aponta para o surgimento do maracatu-nação ou maracatu de baque- virado em Pernambuco, a partir da tradição do rei do Congo. Esse maracatu é constituído de uma corte real e seu cortejo acompanhado por um conjunto musical de instrumentos de percussão, distinguindo-se do maracatu de baque-solto ou maracatu rural (por se originar de agricultores e indígenas locais) pela composição de seu conjunto musical e por ter como presença marcante o caboclo de lança.

Em Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60, Fávero (1983) apresenta que o termo “Cultura Popular” era novo no Brasil no início dos anos 60. “Dentre as formas de luta popular que surgiram naqueles anos, ou que neles conseguiram se fortalecer, uma delas se chamou cultura popular” (FÁVERO, 1983, p.9). O estudo de Fávero possibilita um melhor conhecimento sobre o conceito de Cultura Popular e sua utilização no contexto educacional.

Na obra intitulada Pedagogia e Pedagogos, para quê? Libâneo (2010) justifica a Pedagogia como um campo sistemático de estudo das práticas educativas. Pois, segundo o autor, a Pedagogia serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas e faz-nos refletir que a educação ocorre em todos os contextos sociais sob várias modalidades. E o pedagogo atua em várias instâncias da prática educativa, com

objetivos de formação humana, sendo um dos modos a educação não-formal que permeia o objeto desse trabalho

Corroborando com o pensamento de Libâneo (2010), Gohn (2010), uma das autoras pioneiras no estudo de educação não-formal no país, apresenta a importância de projetos sociais cuja ação educacional se dá por meio da arte e da cultura. Afirma que a educação não-formal abre janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. “Seus objetivos não são a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo” (GOHN,2010, p.19).

Nesse sentido, acreditamos que a valorização da cultura potencializa a criticidade dos indivíduos em relação ao contexto histórico social do qual emergiram e, especificamente, a Cultura Popular suscita sistematicamente de acordo com Freire (2015) uma conscientização de visão de mundo de forma crítica, além de provocar um sentimento de pertencimento social valorizado.

Contudo, o trabalho propôs dar visibilidade às outras formas de educação e suscitar uma Pedagogia que forme um elo entre teoria e prática, comprometida com a transformação e desenvolvimento integral dos sujeitos, considerando o meio sociocultural em que estão inseridos, característica fundamental, de acordo com Freire (2015), da ação cultural para a libertação e que fomenta uma educação emancipatória.

Dessa forma, foi problematizado se a cultura popular trabalhada com crianças e adolescentes de meios populares em um ambiente de educação não formal, como é o caso do grupo do Maracatu, influencia ou não a educação de seus familiares e como ocorre essa influência. Tendo como principal objetivo, analisar como o Maracatu Almirante do Forte trabalha o processo educacional de crianças e adolescentes componentes do grupo e a influência desse processo educativo em relação aos familiares dessas crianças e adolescentes moradores do bairro do Bongi-PE.²

CAMINHO METODOLÓGICO

A metodologia dessa pesquisa, de abordagem qualitativa, caracterizada como um Estudo de Caso, baseou-se nos pressupostos de Ludke e André (1986) para coleta de informações. Nessa perspectiva “Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto” visando a descoberta (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.18). Os instrumentos utilizados para a coleta

² Monografia defendida em fevereiro de 2018, no Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Sob a orientação da professora Fabiana Cristina da Silva.

de dados, consistiram em observações sistemáticas das ações do Maracatu Almirante do Forte em sua sede e entrevistas semiestruturadas.

As entrevistas foram realizadas em três momentos: setembro de 2016, maio e julho 2017. Em setembro de 2016, foi realizada uma primeira entrevista de sondagem com cinco integrantes³ (três homens e duas mulheres) responsáveis pelo Maracatu Nação Almirante do Forte, envolvidos direta e indiretamente com a organização e ações do grupo. Classificamos os sujeitos da referida entrevista como: Entrevistado 1, entrevistada 2, entrevistado 3, entrevistada 4 e entrevistado 5.

Posteriormente, visando ampliar a discussão proposta pelo problema da pesquisa e atender ao objetivo, entrevistamos três adolescentes (uma menina e dois meninos), duas crianças (uma menina e um menino), integrantes do Maracatu. Também foram entrevistados quatro adultos (familiares das respectivas crianças e adolescentes), todas mulheres, duas mães, uma tia e uma avó. Categorizamos essas referidas pesquisas, separando as entrevistas por famílias, classificando os sujeitos entrevistados por letras, na respectiva ordem alfabética, assim organizada: Família “A” (adulto A e criança A), Família “B” (adulto B, criança B e adolescente B), Família “C” (adulto C e adolescente C) e Família “D” (adulto D e adolescente D).

As informações coletadas por meio das observações e as narrativas obtidas nas entrevistas, foram analisadas a luz da Teoria das Representações Sociais, de acordo com os pressupostos de Serge Moscovici⁴ (2015). adotamos essa metodologia de análise por ela suscitar um entendimento da dinâmica do conhecimento do senso comum e do conhecimento científico.

Nesse sentido, nos permitindo conhecer as ações educativas trabalhadas com crianças e adolescentes de meios populares em ambiente de educação não formal, mediadas pela cultura popular e a influência na educação de seus familiares. Acreditamos que o conhecimento do senso comum dos sujeitos envolvidos na investigação, sobre educação a partir das ações desenvolvidas no Maracatu Almirante do Forte, é uma reflexão construída socialmente. Pois,

³ São eles: O Mestre e diretor do Maracatu, sua esposa (não é mais integrante direta do maracatu por há 20 anos ser evangélica, mais desempenha um importante papel no grupo) a Neta, o vice-diretor e o arte educador

⁴ O psicólogo social romeno radicado francês, na sua tese de doutorado publicada em 1961, *La Psychanalyse, son image et son public* mencionou pela primeira vez o conceito de Representação Social (RS), resgatando o conceito de Representações Coletivas, proposto anteriormente por Émile Durkheim. Moscovici, no entanto, desenvolveu o conceito partindo da psicossociologia, que tem como base principal a psicologia social e a sociologia do conhecimento.

As representações sociais emergem, não apenas como um modo de compreender um objeto particular, mas também como uma forma em que o sujeito ou grupo adquire uma capacidade de definição, uma função de identidade, que é uma das maneiras como as representações expressam um valor simbólico [...]. As representações são sempre um produto da interação e comunicação e elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer momento, como uma consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social (MOSCOVICI, 2015, p.20-21).

Assim, a Representação Social para Moscovici, é uma construção simbólica que o sujeito cria para interpretar o mundo e nele interagir socialmente e se comunicar. Preocupa-se em elucidar o processo de construção do conhecimento ao mesmo tempo individual e coletivo que se dá nas inter-relações entre sujeito e objeto. É uma teoria do senso comum, visa a construção da realidade social, tornando-a familiar, por meio dos saberes populares produzidos nas interações com o meio e partilhadas coletivamente Moscovici (2015, p, 21).

É oportuno salientar que o rigor metodológico necessário ao aprofundamento epistemológico das Representações Sociais quanto teoria e metodologia se inicia na compreensão das duas formas de conhecimento que contribuem para a explicação dos conceitos de familiar e não familiar⁵. Mas, existem dois processos formadores de Representações Sociais que são a Ancoragem e a Objetivação, que servem para familiarizar o não familiar, ou seja, o desconhecido.

Moscovici (2015) afirma que a ancoragem é o processo pelo qual procuramos classificar, encontrar um lugar e dar nome a alguma coisa para encaixar o não familiar. Enquanto que a objetivação une a ideia de não familiaridade com a de realidade, objetivar é então, descobrir a qualidade icônica de uma ideia.

Dessa forma, diante dos pressupostos elucidados, as representações sociais se apresentaram respondendo à pergunta geradora da investigação e aos objetivos que dela suscitaram, por meio das imagens apreendidas no campo da pesquisa e das palavras proferidas nas narrativas dos entrevistados, relacionando a dialética entre subjetividade e objetividade, materializando assim, este trabalho.

⁵ Que são os Universo Reificado e o Universo Consensual. Assim como “Em um universo consensual a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são iguais e livres, cada um com possibilidade de falar em nome do grupo[...]” (idem, p.50). “Num universo reificado, a sociedade é vista como um sistema de diferentes papéis e classes, cujos membros são desiguais. Somente a competência adquirida determina seu grau de participação de acordo com seu mérito[...]” (idem, p.51).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: AS POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES

O Maracatu Nação Almirante do Forte está presente na comunidade do Bongi há 87 anos. Com uma sede própria pertencente à família do atual Diretor e Mestre. Segundo ele, o maracatu iniciou com seus tios, passou para seus pais, depois para sua irmã e agora tem ele como diretor. Esse Maracatu tem como objetivo principal, afastar das drogas, as crianças e adolescentes da comunidade usando a força do Maracatu para que eles vençam, bem como, aprendam a valorizar a cultura popular.

O bairro do Bongi, de acordo com as informações obtidas no site⁶ da Prefeitura do Recife baseadas no censo de 2010, está localizado na Região Político Administrativa (RPA 5), zona Oeste. Possui cerca de 8.097 habitantes e limita-se com os bairros de San Martin, Mangueira, Prado e Afogados. Como espaço de lazer, a praça é a mais importante para a comunidade Bongi, mesmo tendo grandes empresas e instituições como é um bairro residencial onde residem até os dias atuais moradores desde que nasceram, como é o caso do Presidente e Mestre do maracatu Nação Almirante do Forte.

Considerando o tema dessa pesquisa e a problematização proposta que perpassa por terminologia como “Meio Popular”, nos sentimos convidadas a buscar embasamento teórico e aqui elucidar. A fim de deixar claro o porquê que o bairro do Bongi, se encaixa nessa categoria de meio popular onde se insere o universo pesquisado, bem como as pessoas (peças-chave) da pesquisa.

Para tanto, encontramos essa compreensão na tese de Viana (1998)⁷ que se embasando em teóricos pertinentes a compreensão da temática aponta a partir dos seus estudos, que o termo “camadas populares” ou no caso desse trabalho “meio popular”, na atualidade (de acordo com a visão contemporânea) se apresenta com uma certa heterogeneidade. Aspecto que era ignorado no século XIX até início do século XX.

Concordando com o pensamento da autora, compreende-se o bairro do Bongi, como um bairro popular, pertencente a essa heterogeneidade, haja vista os aspectos históricos, econômicos, étnicos e culturais que somados, caracterizam o bairro e seus moradores.

O processo educativo no Almirante do Forte

⁶ <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/bongi>, acesso em 12/01/2018.

⁷ Longevidade Escolar em famílias de camadas populares: Algumas condições de possibilidade. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

As narrativas obtidas por meio das entrevistas, foram analisadas sob os pressupostos da Teoria das Representações Sociais moscovicianas. No primeiro momento das entrevistas, cinco integrantes responsáveis pelo maracatu, envolvidos direta ou indiretamente com a organização e ações do grupo apresentaram em suas falas suas compreensões acerca do processo educativo dentro do Maracatu Almirante do Forte e de que maneira a educação é representada.

Moscovici (2015) considera que representar nesse caso, “Significa a uma vez e ao mesmo tempo, trazer presentes as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade do grupo” (MOSCOVICI, 2015, p.2016). Assim, para cada novo fenômeno (mesmo que a educação não seja um novo fenômeno) mas representa-la dentro do maracatu é uma nova situação.

Na primeira questão que se referiu a existência de um processo educativo dentro do Maracatu Almirante do Forte, todos os entrevistados, embora com palavras diferenciadas, responderam que sim, existe um processo pedagógico no Maracatu Almirante do Forte. “*Nós ensinamos a tocar...tocar alfaia...há 85 anos nós lutamos com esses meninos, esse bairro é muito pobre. Existe um projeto de educação.*” (ENTREVISTADO1)

As concepções de processo educativo descrito pelos sujeitos, relacionam-se com o pensamento de Freire (2015), sobre prática educativa, que deve implicar numa concepção de seres humanos e de mundo. “Uma vez entendida a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade.” (p.67). Os pressupostos teoricamente imbricados, remete-nos a Libâneo (2010) por nos possibilitar a compreensão que o processo educativo se dá também nos espaços não escolarizados e que requer uma atenção do pedagogo quanto a intencionalidade e direcionamento desse fazer educativo.

Na segunda questão que se refere a Representação Social de educação, que cada um tem no maracatu Almirante, os cinco entrevistados fizeram escolhas simbólicas nas suas representações motivados por razões afetivas ao maracatu e, ao trabalho social nele desenvolvido. Moscovici explica que as Representações Sociais, “São sempre complexas e necessariamente inscritas dentro de um referencial de um pensamento preexistente” (2015, p.216).

Assim, o entrevistado 1, a entrevistada 4 e o entrevistado 5, apontaram a música como representação social de educação no Almirante do Forte “*A música tanto liberta, como educa*” (ENTREVISTADO 5).

A entrevistada 2, refere-se ao aconselhamento, por ela direcionar com muita frequência, conselhos as crianças e adolescentes participantes do grupo, bem como não participantes, mas que são da comunidade. Já o entrevistado 3, diz que a representação social de educação dentro do Almirante, está na calunga do maracatu: *“Meus avós, meus avós...são representados na calunga. (Silêncio) toda essa parte de guerreiro...de mestre forte, de religião de terreiro, é representado na calunga do Maracatu” (ENTREVISTADO 3).*

Nesse sentido, podemos compreender segundo Freire (2015), que a construção do conhecimento em todas as instâncias sociais requer uma concepção dos seres humanos e do mundo, que nem todo óbvio é tão óbvio quanto parece. Assim, nas narrativas elucidadas é perceptível a relação entre subjetividade e objetividade ancoradas nas simbologias apresentadas.

No segundo momento da pesquisa⁸ as famílias tiveram relatos bastante próximos quanto as questões elaboradas no roteiro. Quando perguntado as crianças e adolescentes como foram para o Maracatu Nação Almirante do Forte, quem os levou. Crianças e adolescentes “A”, “B” e “C”, apontaram a influência da família. *Há muito tempo minha vó já era princesa e agora eu quis ir(...) desde o começo do ano (...) eu ia para a sede ficava observando um pouco e depois eu peguei a alfaia e comecei a tocar (...) (Adolescente B).* Acreditamos que a proximidade nas narrativas se deu devido ao fato que nessas famílias tradicionalmente, tem ou teve algum ou alguns integrantes no Maracatu. Fato este que pode estar relacionado com os 86 anos de existência do Maracatu na comunidade.

A adolescente “D”, inicialmente relata que foi por meio das amigas que a convidavam sempre. Porém, em seguida revela que aos 6 anos frequentava o maracatu levada pela tia que participava e ainda participa algumas vezes. *“(...) eu tinha uns 6 anos, aí eu dançava e minha tia participava também, ela ainda participa algumas vezes... agora voltei acho que faz uns 5 meses(...) só que é diferente, antes eu dançava agora eu toco, voltei e estou lá” (ADOLESCENTE D).*

Desse modo, Estevam apud Fávero (1983) diz que a cultura popular se apresenta como: “[...] uma reforma de sentido revolucionário porque sabe unir dialeticamente a possibilidade imediata ao objetivo final e assume como objetivo final a transformação material da sociedade” (FÁVERO, 1983, p. 37). Compreendemos assim, que a educação pelo

⁸ Como já apresentado na metodologia no segundo momento da pesquisa, realizamos nos meses de maio e julho de 2017, entrevistas com as famílias participantes da pesquisa. Classificadas como: Família “A” (adulto A e criança A), Família “B” (adulto B, criança B e adolescente B), Família “C” (adulto C e adolescente C) e Família “D” (adulto D e adolescente D).

viés da cultura popular, implica em processos de comunicação que resulta de responsabilidade social dentro de uma perspectiva mais ampla, mais problematizadora e significativa.

Há consonância nas narrativas se deram também com os adultos entrevistados (tia, avó e mães) das respectivas crianças e adolescentes. Quando perguntado o que acham da participação das suas crianças e adolescentes no maracatu, em que contribui, se comentam em casa sobre as atividades desenvolvidas no grupo, se eles (adultos) aprendem algo com esse movimento. O adulto “A” respondeu: (...). *acho muito interessante, e contribui sim contribui. (...) ela lá no Maracatu vai aprender o que é cultura.* Prossegue enfatizando que a participação de sua sobrinha no maracatu, contribui tanto no comportamento, quanto nos seus estudos escolares. *Eu acho que contribui muito na escola(...) em relação a ensinar para ela se interessar por histórias que falem sobre a cultura de nosso estado da nossa cidade (...) é isso que o Maracatu traz para cá(...)* (ADULTO “A”).

Considera também a aprendizagem mútua, pois afirma que tanto ensina, quanto aprende com a sobrinha. Quando chegam em casa do ensaio, sempre conversam sobre o que fizeram no maracatu. (...), *eu ensino pra ela assim o que eu já aprendi lá. Ela vai passando pra mim coisas que ela tá aprendendo lá no dia a dia* (ADULTO A).

Os adultos “B”, “C” e “D” convergem na mesma opinião que o adulto “A” nas suas falas tanto na importância das crianças e adolescentes participarem do maracatu, quanto nas aprendizagens mútuas e ressignificações. O relato da avó, ressalta que mesmo “praticamente” toda sua família ter participado do Maracatu Almirante do Forte, há uma percepção diferente de sua parte, vendo agora, os netos participando: “(...) o valor que eles dão...o maracatu é muito importante pra eles, a cultura...eu vejo que eles aprendem diferente. As pessoas lá conversam com eles, assim... a gente ver diferente” (ADULTO B). A mesma consonância acontece com os adultos “C” e “D”.

Problematizando sobre os aspectos da educação não formal e sua importância, Gohn (2010, p.16) defende que a educação não formal tem intencionalidades e propostas e que o grande educador é o “outro”, aquele com quem há interação e integração. Evidenciando a reciprocidade dessa interação e integração mediadora de saberes entre o adolescente e os “outros” apresentados em sua narrativa.

Assim, a educação, como também a cultura, como processos exclusivamente humano, podem suscitar em homens e mulheres consciência reflexiva e transformadora sobre suas realidades no mundo, sobre suas histórias. E, nesse contexto, num cenário fora da escola institucionalizada a educação emerge de múltiplos saberes e subjetividades que em sua complexidade necessita de compreensão acerca dos aspectos políticos, sociais e culturais que

se entrecruzam com o conhecimento do senso comum de onde emergem as representações sociais defendida por Serge Moscovici, ao qual nos reportamos para análise. Tentamos a partir desse caminho, refletir sobre as substâncias simbólicas nas narrativas dos sujeitos entrevistados.

Fato esses que se encontram na fala dos cinco sujeitos entrevistados no primeiro momento, ao ancorar suas explicações acerca da educação, na música e no aconselhamento, como também, por meio da objetivação na simbologia da calunga, que representa ancestralidade dentro do maracatu. Bem como, os relatos muito próximos entre as famílias “A”, “B”, “C” e “D” e as convergências nas falas das crianças e adolescentes, envolve aspectos de aprendizagens individual e coletiva, repercutidas nas interações cotidianas ocasionadas por meio da comunicação.

Norteadas pelo pensamento interpretativo a luz das Representações Sociais, consideramos as interações comunicativas relatadas nas entrevistas pelas crianças, adolescente e familiares como compreensões distintas e ao mesmo tempo complementares. Essa experiência investigativa acerca do fenômeno educação, em ambiente não formal e mediado pela cultura popular, nos apresenta confirmação das palavras de Moscovici, ao explicitar que a Ciência e as Representações Sociais apesar de serem diferentes entre si, são ao mesmo tempo tão complementares, que se torna inevitável pensar e falar em ambos os registros.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir, que o universo ao qual foi inserida a pesquisa possibilitou a concretude do conhecimento amplo sobre o significado de educação e sobre a Pedagogia quanto campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação. Educação essa, intencional, presente na modalidade de educação Formal e não formal, esta última que se propôs dar visibilidade nessa pesquisa. Além de esclarecer o papel do profissional pedagogo que mesmo com as diversas possibilidades de atuação, devido a ampliação do campo, o contexto histórico que se insere a Educação e a Pedagogia, torna mais evidente as antagônicas opiniões sobre sua atuação e espaço de atuação.

Desse modo, de acordo com os estudos teóricos e metodológicos que fundamentam a pesquisa e os resultados obtidos, respondendo ao objetivo geral, conclui-se que o processo educacional trabalhado pelo Maracatu Almirante do Forte com as crianças e adolescentes da comunidade se dá por meio da ressignificação da cultura popular, arraigada no maracatu. Tendo como práticas educativas, as oficinas de percussão, a música (loas) ensinadas pelo Mestre, as rodas de conversas e a inter-relação entre Almirante e comunidade

Quanto a influência na educação dos familiares das crianças e adolescentes que participam do maracatu, consideramos mútua, visto que a percepção de determinados saberes ou uma nova compreensão acerca desses saberes por parte dos familiares em relação ao maracatu, se dá por meio dos comentários (conversaço) que as crianças e adolescentes tecem em casa, no seu contexto familiar. Saberes esses que perpassam pela transformação do pensamento pré-existente sobre o maracatu, sobre a cultura popular quanto aos valores e significados para o grupo, comunidade e a outras instancias sociais.

Contudo, compreende-se que a cultura popular uma vez sistematizada pedagogicamente, pode suscitar a ruptura de uma educaço hegemônica e excludente que arraigados em um sistema colonizador, são reproduzidas até os dias atuais na prática educativa. A educaço e as habituais práticas, por perpassarem por paradigmas ideológicos impostos historicamente, não vislumbra novas possibilidades, novas mediações, novos sujeitos, pensantes e aprendizes que também ensinam, desde que haja um movimento dialético no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- COELHO, G. *MCP: História do movimento de cultura popular*. Recife: Ed. do Autor, 2012.
- FÁVERO, O. (org.). *Cultura Popular e Educação Popular: Memória dos anos 60*. Rio de janeiro: Edições Graal, 1983.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GOHN, M.G. *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUERRA - PEIXE. *Maracatus do Recife*. Recife: Irmãos Vitale, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1980
- LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2010.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. EPU, 1986.
- MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- VIANA, M.J.B. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidades*. Belo Horizonte: FAE – UFMG, 1998.